

# Invasor da 214 Norte começa a sair

JOAQUIM FIRMINO

Depois de cadastrar, há cerca de seis meses, 208 barracos na Invasão da 214 Norte, a Secretaria de Serviços Sociais iniciou ontem a remoção das primeiras 15 famílias que quiseram ir para Samambaia. Segundo o coordenador de assentamentos, Enéas Camargó, o governo não forçará ninguém a sair, mas adianta que não há possibilidade de se fixar definitivamente nenhuma pessoa na área.

De acordo com a assistente social Neuza Maria da Silva, que comandou ontem a remoção na invasão, 120 famílias já se candidataram a ir para Samambaia. "Tenho a impressão de que ninguém ficará", arrisca. O trabalho de transferência dos primeiros barracos começou logo cedo e contou com a ajuda de 30 homens do serviço de Limpeza Urbana e 10 caminhões da Terracap. Hoje estão previstas mais remoções, a partir das 7h30.

Com previsão para abrigar até 20 mil famílias, Samambaia já computa cerca de nove mil 498 assentamentos. O secretário de Serviços Sociais, João Ribeiro, alerta que os moradores da Invasão da 214 Norte devem se decidir rapidamente. "Sendo pública a área invadida, sempre há possibilidade de que o local seja requisitado a qualquer momento", explica o coordenador de assentamento.

## ANIMADOS

A maior parte dos invasores que partiram ontem para Samambaia sequer conheciam o local onde receberiam os lotes semi-urbanizados. Isso, porém, não tirou a animação de algumas famílias. Pronta para mudar desde a noite de segunda-feira, Laurimar Madeira Oliveira não tinha qualquer dúvida de que seu futuro em "uma casa própria" seria bem melhor. Sua única preocupação era não deixar nada para trás: "Só saio daqui depois de carregar todas as minhas coisas".

Morando há três anos na invasão, Paulo Henrique Lopes diz que não vê a hora de mudar. "Vivo aqui com minha família passando todas as necessidades possíveis, sem luz e água. Isso nem pode ser chamado de vida", lamenta. Ontem, ele corria atrás dos assistentes sociais pedindo para que seu barraco fosse removido logo.

Atentos a todos os pedidos e preocupações dos invasores, os 10 assistentes sociais da SSS que trabalharam ontem na remoção da invasão cuidavam para que nenhum barraco desmontado deixasse de ser transferido. "Nosso compromisso é só deixar a área no final da remoção", contou Neuza da Silva.



Na remoção, o cuidado com o barraco é a garantia de teto em Samambaia

## Marlane sonha com uma televisão

Dos mais de 20 anos de história da Invasão da 214 Norte, Marlane Bezerra sabe contar pelo menos 11. "Cheguei aqui quando tinha apenas 10 anos, com minha mãe e uma irmã. Era o fim do mundo. Acho que não mudou muito", diz. Hoje, com 21 anos, ela mora com o marido e três filhos em um barraco de dois cômodos.

Apesar da vida dura que leva na invasão ainda não decidiu se irá para Samambaia. "Meu marido acha muito longe e não está querendo mudar. Eu mesma gostaria de ir", afirma. Sem condições de trabalhar fora, já que toma conta dos três filhos pequenos, Marlane diz que a família faz milagre para sobreviver com o salário mínimo que o marido ganha.

Samambaia, apesar de longe, pode significar a realização dos dois maiores sonhos de Marlane: ter uma casa própria e uma televisão. Sem luz na invasão, ela não consegue assistir televisão, uma das coisas que mais gosta de fazer. "Tenho de me policiar para não voar alto demais. Se tivesse dinheiro ia querer tanta coisa", suspira.

A mãe e a irmã de Marlane ainda moram na invasão. São suas vizinhas e também não sabem se vão para Samambaia. A grande preocupação dos invasores é ficar muito longe dos locais de trabalho. "O preço das passagens de ônibus está bastante alto, ainda mais para quem tem apenas um salário mínimo para passar o mês", comenta.